

Maria Correia

Psicóloga mariacorreiafilha@yahoo.com.br

O homem - sujeito da história

O ir e vir das pessoas me faz meditar na subjetividade que cada um deles carrega consigo, que é sua parte inerente, no sujeito que faz sua ação na história com singularidade e determinação próprias a cada ser.

Li, não lembro onde que, afastados da sua paróquia, num sítio distante moravam três homens. Corria o boato que eles eram santos e o padre, apesar de atarefado, vendo o povo ir e vir contando estórias milagreiras, numa romaria que o incomodava, ficou curioso e resolveu ver o tal prodígio com seus próprios olhos. Entrou na canoa sozinho, ruminando com os seus botões que só podia ser invenção do povo, que o povo se deixa enganar por tudo. Deviam ser três ignorantes, três embusteiros.

Atravessou o lago e de longe viu os três homens em cima de uma árvore. Tão logo eles avistaram o padre correram ao seu encontro. No desenrolar da conversa o vigário constatou se tratar de três matutos que os seus fiéis estavam endeusando e pensou em ensiná-los a rezar. E perguntou: “Como é que vocês rezam?”. E eles responderam: “nós rezamos assim, olhando para o céu. Ei vocês são três. Nós somos três. Tende piedade de nós”.

O homem de Deus irritou-se e disse-lhes para não rezar assim, era uma blasfêmia. E passou o restante do dia com eles, ensinando-lhes orações que deveriam ser rezadas e esquecer aquela. Mas era difícil para o entendimento deles e eles comentavam entre si que não decoravam; e o padre repetia várias vezes. Certo de ter feito uma boa ação, tirando-os da ignorância, o padre despediu-se deles, à tardinha, entrou na canoa e quando já ia no meio do lago, avistou os três levitando sobre as águas e gritando: “Padre, esquecemos, como é mesmo?” E o padre respondeu apressado: “voltem, voltem. Rezem o que vocês mesmo vinham rezando”.

Essa estória representa a subjetividade de cada um. Cada sujeito é único, deferente, indivisível. Cada um faz a sua parte de acordo com a sua liberdade, conhecimento e valores, não imitando outros, nem copia ações do outro. Se assim o fizer fere a sua subjetividade. Desse modo o sujeito que pratica a ação não é ele; ele se sabotou e sabotou alguém no percurso. Belo arremedo!

Devemos procurar sempre ser nós mesmos: diferentes, únicos, extraordinários. Estar sempre na posse de si mesmo. Viver na pluralidade, no contato e no encontro com os outros sem correr o risco de ser manobrado, de seguir o outro, de deixar que as idéias do outro tomem posse de você. Ser você mesmo com outros. Uma vez que o homem não vive só, não se realiza sozinho: nós nos realizamos no encontro. Eu sou um EU à procura de um TU para formar um NÓS. Não perder-se na pluralidade, nem diminuir-se, nem se deixar esmagar, agindo por si mesmo, considerando a sua liberdade, as suas aptidões, os seus valores, a sua essência.

Li, não lembro quando e onde (um filme) um homem foi preso por muito tempo e quando lhe perguntaram como suportara tamanha solidão ele lhes respondeu que passava o tempo ouvindo música. Como? perguntaram, se não havia som na prisão. Ele respondeu que não havia necessidade porque a música estava dentro dele mesmo.

Embora as relações pareçam ou sejam sabotadoras e, às vezes, cruéis no mundo em que vivemos tão violento e esmagador, procuremos criar laços de afetividade, de grandeza, de cuidado. Como diz o Pequeno Príncipe: “O que torna belo o deserto é que ele esconde um poço n’algum lugar”. Na vida há sempre oásis onde podemos retemperar as energias. Lembremo-nos que somos sempre seres que desenvolvem - e faz parte do ser - o sentimento de pertença que requer cuidado, grandeza e força interior!

Ps. Parabéns à Dona Branca Conserva, que veio de outro Estado para engrandecer o nosso. Essa brava esposa (viúva), mãe, vó, bisavó. Que guerreira! Parabéns pelo título de cidadania itaporanguense.

Ps. Desculpa aos leitores do texto anterior. Onde: “alegrai-vos”. Leia-se: alegrai-vos.

Fundeb destina 3,2 milhões para o Vale

O Governo Federal destinou R\$ 3.271.443,8 aos 20 municípios do Vale, de 1º de janeiro até 20 de abril, recursos referentes ao Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb).

O fundo é um avanço das últimas políticas educacionais da União voltadas à incrementação de recursos na educação básica para fins de inclusão progressiva de todas as crianças em creches e pré-escolas, e também atua para que jovens e adultos sem escolarização ou concluintes da educação fundamental possam concluir o ensino médio.

O dinheiro do Fundeb também é destinado à melhoria salarial dos professores e das condições físicas das escolas.

O Município de Piancó é o

campeão de arrecadações: no período, a Prefeitura piancoense recebeu R\$ 340,8 mil do Fundeb. Em seguida vem Conceição, com R\$ 316,7 mil. O terceiro município regional que mais recebe recursos do fundo é Coremas, com R\$ 236,9 mil.

Apesar de ser o mais populoso do Vale, Itaporanga é o quarto da região em repasse do Fundeb. O Município recebeu R\$ 216,6 mil entre janeiro e abril.

O quinto Município que mais recebeu recursos do Fundeb no Vale foi São José de Caiana. A União destinou à educação caianense R\$ 181,2 mil. Diamante é o sexto Município em recursos do fundo: já foram liberados para a Prefeitura diamantense R\$ 180,7 mil este ano.

Os recursos recebidos pelos outros municípios da região em ordem decrescente: Olho D’água (R\$

177,4 mil); Nova Olinda (R\$ 174,3 mil); Santana dos Garrotes (R\$ 163,78 mil); Igaracy (163,06 mil); Santana de Mangueira (R\$ 156,9 mil); Aguiar (R\$ 152,9).

Na sequência aparece Boa Ventura (R\$ 119,6 mil); Catingueira (R\$ 113,5 mil); Pedra Branca (R\$ 124,9 mil); Ibiara (R\$ 91,04 mil); e Santa Inês (R\$ 120,1 mil).

Ostrês municípios do Vale que menos receberam recursos do Fundeb são Emas (R\$ 84,6 mil); Curral Velho (R\$ 78,2 mil); e Serra Grande (R\$ 77,4 mil).

Além do Fundeb, os municípios da região recebem todos os meses do Governo Federal recursos destinados a outros programas educacionais, a exemplo do Programa Nacional do Transporte Escolar (Pnate) e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae).

De acordo com o Ministério

da Educação, o Fundeb tem como meta ultrapassar o atendimento a 48 milhões de alunos em todo o País, distribuídos por toda a educação básica e em todas as redes de ensino.

Outra meta a ser alcançada “é a de fornecer uma educação comprometida com o princípio da equidade, que crie as condições que assegurem não apenas o acesso, mas a permanência e aprendizagem das crianças, dos jovens e dos adultos não escolarizados, independentemente de raça, etnia, região, localização geográfica ou condição financeira em que se encontram”.

O Tribunal de Contas da União (TCU) orienta os cidadãos para que sejam fiscais dos recursos públicos em seus municípios, disponibilizando um número telefone gratuito para denúncia de possíveis irregularidades. O número é 0800-6441500.

Aguiar lembra os 7 anos da morte de Aíla

A Câmara Municipal de Aguiar realizou sessão especial na manhã do dia 24 de abril para lembrar os sete anos do assassinato da professora e ex-vereadora Maria Aíla de Lacerda (foto).

Durante a sessão, os vereadores lembraram a trajetória de Aíla como profissional e líder política do Município, e a emoção tomou conta das pessoas presentes, entre as quais familiares da ex-parlamentar mirim, a exemplo da mãe dela, dona Maria do Carmo, e dos três filhos deixados pela ex-vereadora, que era muito querida pela população local.

O advogado e vereador Damiano Lacerda, ex-noivo de Aíla, usou a tribuna da Câmara para dizer que ainda acredita na Justiça de Piancó, que programou para setembro deste ano a realização do júri de dois dos seis acusados pelo Ministério Público de participação no assassinato da ex-vereadora aguiariense. “Como cidadão e militante do direito devo, sim, acreditar na nossa Justiça e, mais do que isso, estou convicto que todos os acusados serão condenados pelo Corpo de Sentença”.

Após a sessão na Câmara, às 10h, foi realizada uma missa solene em homenagem à memória de Aíla, celebrada pelo padre Jackson. Durante a celebração, que também contou com a participação de familiares, vereadores e colegas da professora, foram lidas mensagens em

homenagem à ex-parlamentar mirim.

Aíla Lacerda foi assassinada na manhã do dia 24 de abril de 2003, quando deixava o sítio onde residia para dar aulas na cidade.

Passados sete anos de sua morte, apenas um dos seis acusados do crime foi julgado. Em 22 de julho do ano passado, Fabiano de Matos Farias foi condenado a 19 anos de reclusão pela morte da professora, mas continua em liberdade, conforme sentença da juíza Luciana Rodrigues.

Em setembro mais dois vão a júri: Alexandre Magno Feliciano e José Alberto Ramalho, depois de sucessivos adiamentos. “Eu não acredito mais na Justiça”, desabafou dona Maria do Carmo, inconformada com a impunidade.

**Mortes na água e no trânsito**

O jovem Cleudo Patrício da Silva (foto), de 18 anos, morreu afogado em um acidente particular, localizado no sítio Malhada Grande, município de Itaporanga, no começo da tarde do domingo, 2 de maio.

O jovem residia no loteamento Adailton Teixeira de Araújo e participava de uma confraternização de aniversário com amigos, quando, segundo informações de testemunhas, tentou atravessar o açude, mas terminou se afogando.

Pessoas presentes ao local ainda tentaram socorrê-lo, o que não foi possível. O corpo do rapaz foi retirado já sem vida do açude e levado para o Instituto de Medicina Legal de Campina

Grande, onde será atestada a causa do afogamento.

A família do jovem quer que a polícia investigue o caso para que sejam esclarecidas as circunstâncias do afogamento.

Cleudo Patrício trabalhava em um mercadinho e era um jovem bastante conhecido na cidade. Seus pais são José Patrício de Almeida Filho, conhecido por Zezito, e Maria José da Silva Patrício, que estão muito abalados, assim também como todos os demais familiares do jovem, que faria 19 anos no dia 12 de outubro próximo.

Acidente

Também no domingo, 2, no final da tarde, o aposentado

José Luiz Ferreira, de 78 anos, perdeu a vida depois de cair de uma moto na PB-386, entre Itaporanga e Boa Ventura.

José Luiz era viúvo e residia na Rua São José, mas é natural de São José de Caiana, onde foi sepultado nessa segunda-feira.

O idoso trafegava em sua moto pela PB-386, mas, quando passava pelo sítio Boa Sorte, perdeu o controle do veículo e tombou violentamente, tendo morte quase que imediata.

Os filhos e demais familiares do idoso ficaram muito chocados com sua morte.

Apesar da idade avançada, José Luiz era um homem ativo.



Cleudo foi vítima de afogamento

Maranhão assina contrato de empréstimo e confirma asfaltamento de estradas do Vale

O governador José Maranhão confirmou no dia 13 de abril a pavimentação asfáltica da estrada que liga Itaporanga a São José de Caiana, durante o programa Palavra do Governador, levado ao ar todas as terças-feiras, às 7h:30 da manhã, por uma cadeia de emissoras de rádio.

A promessa foi feita pelo governador após uma participação telefônica de um cidadão caianense solicitando a tão sonhada obra. “Pode ficar tranquilo que a estrada Itaporanga/Caianã está dentro do projeto que vai construir pavimentação asfáltica em diversas estradas da Paraíba. Só estamos esperando o empréstimo de 100 milhões de dólares sair para

começarmos a dar início ao processo de licitação e, posteriormente, começarmos as obras”, disse Maranhão.

Na segunda-feira, 26 de abril, menos de quinze dias após a promessa feita ao ouvinte do Caiana, o governador assinou contrato de empréstimo internacional de 100 milhões de dólares com a Corporação Andina de Fomento (CAF), o que equivale a 282 milhões de reais. A solenidade da assinatura do contrato, presidida por Maranhão, ocorreu no Palácio da Redenção, em João Pessoa.

Segundo o Governo do Estado, os recursos são destinados à pavimentação e restauração de 1.018 quilômetros de estradas em todas as regiões da Paraíba, beneficiando

diretamente cerca de 80 municípios.

Serão pavimentados cerca de 650 quilômetros de estradas e restaurados outros 369 quilômetros de rodovias. O Diário Oficial publicará o edital de licitação internacional que terá prazo de 45 dias para apresentação de propostas por parte das construtoras. “No passado, o Estado tinha as melhores estradas do Nordeste e agora isto vai ser resgatado”, diz o governador.

Na região, além do asfaltamento da estrada Itaporanga/Caianã, Maranhão também prometeu a aliados políticos regionais o asfaltamento da estrada Itaporanga/Pedra Branca; a estrada que interliga os municípios de Piancó, Igaracy e Aguiar; e a estrada

Conceição/Santa Inês.

Outro trecho que poderá ser pavimentado pelo Governo do Estado é o que liga a PB-370 em Curral Velho ao entrocamento com a PB-386, rodovia que liga Conceição a Itaporanga. A promessa também foi feita durante o programa Palavra do Governador.

Maranhão afirma que “com a assinatura desse contrato, abre-se uma perspectiva nova para restaurar as estradas danificadas e, ao mesmo tempo, construir estradas novas para municípios que não contam ainda com esse benefício”, acrescentando que “as rodovias se constituem em uma das obras mais importantes para o desenvolvimento das cidades e dos estados em qualquer lugar do mundo”.

Convite às mães de Itaporanga

A ValleShow, por iniciativa do seu proprietário, Nosman Barreiro Paulo, convida carinhosamente as mães de todos os pontos de Itaporanga para uma grande festa neste Segundo Domingo de Maio, dia dedicado às mães, flores do jardim da vida.

Será uma tarde inteira de festa para as mamães itaporanguenses de todas as idades e bairros da cidade, com poucos ou muitos filhos. Uma festa com presentes, brindes, alegria e muita música para homenageá-las.

Venham e tragam seus filhos: eles também terão boas surpresas. As portas e o coração da ValleShow estão abertos para todos.

Paulo Conserva

folhadovali@yahoo.com.br

DONA BRANCA E A CIDADANIA ITAPORANGUENSE

No próximo sábado, dia 8 do corrente, às 20h, a Câmara Municipal, reunida em sessão solene, sob a presidência do vereador José Queiroz, comemorará o Dia das Mães. Na pauta, a entrega do título de cidadania itaporanguense à Dona Branca Conserva (95 anos), propositura do vereador Francisco Saulo.

Assunto que abordarei com mais detalhes na edição subsequente do nosso Folha do Vale.

João Pessoa, 12 de abril de 2010.

Estimado amigo Paulo Conserva,

Escrevi o texto anexo, que apresentei em uma oportunidade maçônica. Após a sua redação consultei vários amigos (como faço sempre) sobre o mesmo e se era apreciável para ser publicado em um jornal. As pessoas consultadas aprovaram-no. Às vezes publico alguma coisa no jornal O NORTE FLUMINENSE de Bom Jesus do Itabapoana (RJ).

Uma amiga de Sousa me sugeriu que publicasse o mesmo na Paraíba (sou paraibano por opção). O único amigo que tenho na imprensa é você. Então se você julgá-lo a altura, se houver viabilidade deixo-o à sua disposição.

Caso seja publicado peço-lhe enviar-me uns 05 números para enviar para amigos de outros estados.

Receba o meu forte abraço extensivo a seus familiares.

Devaldo de Souza

Obs.: “O que mais preocupa não é o grito dos violentos, nem dos corruptos, nem dos desonestos, nem dos sem caráter, nem dos sem-ética. O que mais preocupa é o silêncio dos bons” – Martin Luther King.

Obrigado professor Devaldo pela sua primorosa colaboração a esta minha coluna na Folha do Vale.

O PATRIOTISMO DO TETRA

Bil, que também era filho de Deus, vivia feliz e plenamente satisfeito, apesar de trabalhar de sol a sol, perdido no interior deste “Brasilzão”. Era rotina, antes do sol clarear, lavava o rosto, quando havia sustento, forrava o estômago e ia para a labuta; de noite voltava, lavava os pés e ia dormir como quem não tem pecado. Todos, do local, reconheciam que Bil vivia como Deus era servido.

Um dia o desenvolvimento começou a chegar a sua região e com ele o império da mídia eletrônica. A moda era falar em progresso, e diziam que este só viria com a educação. Bil acreditou na falácia, comprou uma cartilha de segunda mão e começou a juntar e soletrar as primeiras letras. Um grande amigo seu – conhecido no local como **TETRA** – por aparecer na comunidade de quatro em quatro anos às vésperas das eleições, para abraçar os amigos, certa vez falara ao público sobre as maravilhas do aprendizado. Bil vibrou: - Agora estava no caminho certo.

Começou a montar uma biblioteca e logo se apaixonou pela primeira obra desse acervo: Alice no País das Maravilhas. Pelo que observava em seu amigo fortuito, esse local existia e ele morava e trabalhava lá. Pelo que ouvira na televisão o seu amigo **TETRA** ganhava muitíssimas vezes mais do que ele, trabalhava de terça a quinta, tinha gratificações, moradia gratuita e todo fim de semana tinha vôo de graça prá terrinha. Que beleza! O sonho de Bil era “andar de avião”. Bil concluiu; essa cidade onde o **TETRA** trabalha é o mundo encantado criado pelas fadas; era lá que iria granjear a vida. Era trabalhar, trabalhava de sol a sol, honesto; por certo esse patrão generoso observaria suas mãos calejadas, seu salário pequeno e lhe garantiria as mesmas regalias de seu amigo ou até mais. Poderia ir sem susto. Seu amigo **TETRA** lhe garantia que contribuiu na feitura das normas deste país, que um dos itens desta norma dizia: “**TODOS SÃO IGUAIS...**” se todos são iguais, no mínimo todo mês – faça chuva ou faça sol – poderia ver sua família, a exemplo do bom e velho amigo **TETRA**. Lá se foi Bil para o País Encantado onde vivia **TETRA**. Sim, por enquanto não levaria seu pessoal.

Ele viajou em novembro após ter avistado o seu amigo fiel **TETRA** em setembro e ter cumprido o seu dever cívico do voto em outubro. Ao partir, Bil recomendou à Corrinha, sua esposa, que estava grávida: se desse à luz a um filho homem, este se chamaria Cícero, e seria afilhado do seu amigo e correligionário **TETRA**.

Já se passaram dez anos e ninguém teve mais notícias de Bil. Com certeza enriqueceu. Também com moradia subsidiada, bom salário, viagens gratuitas e demais mordomias. Corrinha de castigo a descabelar-se na janela ficava a sonhar com Bil no País das Maravilhas.

Devaldo de Souza (professor aposentado)